

Estrutural, uma Comunidade à espera do fim do Lixão: reflexões sobre a produção de uma série de reportagens radiofônicas expandidas¹

Bianca MARINHO²
Elton Bruno PINHEIRO³
Universidade de Brasília – UnB

RESUMO

Este artigo apresenta reflexões sobre o processo de produção da série de reportagens radiofônicas expandidas intitulada “Estrutural, uma comunidade à espera do fim do lixão”. A série é composta por cinco reportagens produzidas para veiculação em rádios públicas e educativas e propagação na *internet* por meio do *site* e outras redes sociodigitais do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Fundamentado em aportes teóricos da linguagem sonora, da reportagem radiofônica e da produção de conteúdos expandidos no contexto da cultura da conexão, o presente trabalho apresenta a Cidade Estrutural – localizada a 15 quilômetros do centro de Brasília – no contexto da expectativa dos moradores quanto ao fechamento do Aterro Controlado do Jóquei, conhecido popularmente como Lixão da Estrutural. Além disso, discorre sobre os desafios e possibilidades desse tipo de produção. Metodologicamente, a partir de entrevistas do tipo compreensiva realizadas com catadores de materiais recicláveis, moradores da localidade, representantes do governo e especialistas em meio ambiente é apresentada a região administrativa e desenha-se um registro da mudança econômica, ambiental e de comportamento decorrentes do fechamento do lixão.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornalismo. Série Radiofônica. Reportagem expandida. Linguagem sonora. Lixão da Estrutural.

Introdução

A proposta de formulação deste trabalho é fazer uma conexão entre o fazer jornalístico, a proposta de propagabilidade e o delicado contexto de desligamento do

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduada em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Produtora de Reportagem da Globo Brasília. Integra o Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora (NEPLIS/FAC/UnB). E-mail: biancamarinhopereira@gmail.com.

³ Orientador do Trabalho. Professor da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Doutorando em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Comunicação e Culturas Midiáticas e Bacharel em Comunicação Social pela UFPB. Líder do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora (NEPLIS) da FAC/UnB. Integra o Laboratório de Áudio da FAC/UnB. Pesquisador do Observatório da Radiodifusão Pública na América Latina. Membro do Grupo de Pesquisa em Rádio e Mídia Sonora da Intercom. E-mail: eltonbruno@unb.br.

maior lixão da América Latina - a 15 quilômetros de onde o presidente da República despacha, o Palácio do Planalto. É dar visibilidade à história de vida de catadores de material reciclável e refletir sobre as mudanças estruturais, culturais e econômicas da região que nasceu por causa do lixão e, agora, aprende a viver sem ele.

Estrutural, uma comunidade à espera do fim do lixão é um convite para entender as mudanças vividas pelos moradores da Cidade Estrutural, no Distrito Federal, no contexto da preparação para o fechamento do Aterro Controlado do Jóquei, conhecido popularmente como Lixão da Estrutural. A reportagem acompanhou a população da região administrativa durante os dois meses que antecederam o prazo final anunciado pelo governo do Distrito Federal para o fechamento do lixão – setembro e outubro de 2017.

Esta reportagem radiofônica, estruturada em cinco episódios – e expandida para o ambiente da internet – se propõe a recuperar memórias sobre a região, apresentar as características da Cidade Estrutural de hoje e mostrar as perspectivas de quem vive no lugar onde surgiu o lixão, para um futuro sem ele.

O formato reportagem foi escolhido pelo interesse em aprofundar o tema. Segundo Bahia (1990) e Vilas Boas (1996), citados por Freire e Carreiro (2010, p. 319), o “jornalismo interpretativo busca compreender e trabalhar com dados em aprofundamento [...]”. Trata-se, então, de um gênero que busca apresentar uma visão mais ampla dos temas tratados.

A abordagem dessa discussão econômica, ambiental, política e, sobretudo, humana, se faz necessária pelo valor-notícia inerente aos problemas sociais e ao impacto ambiental do fechamento do segundo maior lixão do mundo. Ao longo da série, é possível observar um exemplo de como a busca por implementação de políticas ambientais voltadas para o gerenciamento de resíduos sólidos acabou proporcionando problemas sociais.

O compromisso com o ouvinte e com a memória da população da Estrutural ganhou mais um componente durante a produção. A série foi produzida em formato de reportagem radiofônica expandida e levada para internet. O intuito é, além de facilitar o acesso e o compartilhamento da reportagem, gerar conteúdos que ajudem a contar a

história da Cidade Estrutural. Com áudios, fotos, vídeos, documentos e links de interesse, o público em geral tem a possibilidade de ir além do que foi abordado na reportagem.

Diante do debate da influência da web na reconfiguração do meio radiofônico, conteúdos que convergem na internet são aqui compreendidos como oportunidade de divulgação e propagação das mensagens produzidas e que se deseja transmitir e fazer circular em maiores dimensões. Essa linha de pensamento converge com o que abordam Jenkins, Ford e Green (2014, p. 23) em seu guia sobre como criar valor e significado por meio de mídia propagável, segundo os referidos autores, “se algo não se propaga, está morto”.

Os objetivos da pesquisa

Este trabalho teve como objetivo principal a produção de uma série de reportagens radiofônicas expandidas sobre a história e as características da Cidade Estrutural, com foco na expectativa dos moradores em relação ao fechamento do Lixão abordando também questões como a reinserção dos catadores no mercado de trabalho e a recuperação ambiental do maior lixão da América Latina e segundo maior do mundo.

Também visa conhecer e elucidar como o funcionamento do Lixão da Estrutural influenciou a consolidação de uma das regiões administrativas mais pobres do Distrito Federal, segundo dados da Companhia de Planejamento do DF. Para contar essa história, é imprescindível levantar personagens que acompanharam a história local, questionar a comunidade sobre como está reagindo ao fechamento do lixão, ouvir especialistas e apurar se as medidas para reparação ambiental estão de acordo com a legislação vigente, além de monitorar qual o destino/futuro dos catadores de materiais recicláveis.

Constitui-se como outras finalidades desta pesquisa, compreender as dificuldades e os desafios das pessoas que estiveram/estão grande parte da vida catando materiais recicláveis no lixão. Perceber e retratar como o processo de desativação do lixão e a migração para o aterro sanitário de Samambaia são marcos não só para o cotidiano da Cidade Estrutural, mas para todo o DF e para a Política Nacional de

Resíduos sólidos, que, enfim, começa a apresentar sinais de desenvolvimento. Preservar e humanizar a história de uma região que, a apenas 15 quilômetros da Praça dos Três Poderes, está tão perto e, ao mesmo tempo, tão à margem do desenvolvimento de Brasília.

Por fim, o produto possibilita obter um registro histórico e crítico do processo de fechamento do lixão e de como isso reverberou na comunidade que depende dele para sobreviver, direta ou indiretamente. Fornece informações que podem embasar estudos futuros sobre tal problemática. Também permite pautar a sociedade sobre o tema e proporciona o acesso ao conteúdo produzido em meios eficazes – rádio e internet⁴ –, práticos e, em alguma medida, de fácil acesso pela população e que permite a circulação/propagação da mensagem, de modo claro, dinâmico, atrativo e democrático.

O contexto e a relevância da série

De acordo com a Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública (Abrelpe), o Brasil tem atualmente quase 3 mil lixões ou aterros irregulares que impactam a qualidade de vida de 77 milhões de brasileiros. O maior lixão da América Latina é o Aterro Controlado do Jóquei, conhecido como lixão da Estrutural, e está localizado no Distrito Federal. Cooperativas que atuam no local estimam que mais de 2 mil catadores trabalham dentro do lixão. Além da relevância da existência desse lixão e das mudanças que acompanharão o fechamento do espaço, também se pode ressaltar o valor-notícia da atualidade.

O rádio é um meio de comunicação popular e de grande importância no contexto da comunidade que é. De acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia de 2015⁵, o rádio é o segundo veículo mais procurado pelos brasileiros como fonte de informação de credibilidade, atrás da TV.

⁴ É importante contextualizar que, conforme aponta a Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, “o rádio continua o segundo meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros” – sendo os conteúdos de caráter informativo os mais ouvidos; e que aproximadamente metade da nossa população (48%) já acessa a internet, sendo que 76% destes usuários acessam a internet todos os dias por um tempo médio de 4h59 por dia. (SECRETARIA, 2014, p. 7).

⁵ Levantamento da Secretaria de Comunicação da Presidência da República que busca conhecer os hábitos de consumo de mídia da população brasileira. Disponível em: <<https://goo.gl/GX6n6A>>.

Com o contato direto com o ouvinte, o rádio tem a possibilidade de gerar emoções e estimular a imaginação. Em *Os meios de comunicação como extensões do homem*, Marshall McLuhan explica essa relação de proximidade gerada pelo rádio.

O rádio afeta as pessoas, digamos, como que pessoalmente, oferecendo um mundo de comunicação não expressa entre escritor-locutor e o ouvinte. Este é o aspecto mais imediato do rádio. Uma experiência particular. (MCLUHAN, 1995, p. 336).

O custo de produção e de divulgação do conteúdo produzido para rádio é acessível. Além de ser mais barato comprar um dispositivo para ouvir rádio que para assistir TV, as pessoas conseguem ter acesso ao conteúdo em rádios populares e comunitárias, como a Rádio Comunitária da Estrutural, onde o conteúdo produzido no âmbito desta pesquisa será disponibilizado de forma gratuita.

Reportagem radiofônica expandida

A reportagem possibilita a imersão do repórter em um tema e confere mais espaço para a narrativa. Para Noblat (2004), o que diferencia a notícia de uma reportagem é que a notícia é o relato mais curto de um fato, enquanto a reportagem é o relato mais circunstanciado”.

Assim, o sentido adotado na reportagem é o aprofundamento. Barbosa Filho aponta que “a reportagem consegue ampliar o caráter minimalista do jornalismo e oportunizar aos ouvintes, leitores, telespectadores ou internautas, uma noção mais aprofundada a respeito do fato narrado.” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 92). O referido autor também ressalta que a narrativa engloba, ao máximo, as diversas variáveis do acontecimento.

Já Bittencourt (2011) centra-se no sentido de ser repórter que, para ele, está no ato de reportar-se, de mergulhar num contexto específico, de dialogar com os possíveis disponíveis em termos de fontes e cenários observáveis.

O repórter é o responsável pelo direcionamento da história e escolha de personagens. Está onde está a notícia e atua como “olhos e ouvidos” do público. Em A

reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística, Nilson Lage (2006, p. 23) descreve essa figura: “O repórter está onde o leitor, ouvinte ou espectador não pode estar. Tem uma delegação ou representação tácita que o autoriza a ser os ouvidos e os olhos remotos do público, selecionar e lhe transmitir o que possa ser interessante”.

Âncora da rádio CBN, Milton Jung, em seu livro *Jornalismo de Rádio*, afirma que a reportagem é um espaço para criação. “É na reportagem que o jornalismo se diferencia, levanta a notícia, investiga fatos, encontra novidades, gera polêmica e esclarece o ouvinte. Fora dela, sobra pouco do ponto de vista da criação, quase tudo se resume à cópia”. (JUNG, 2013, p.114).

Por demandar mais tempo de produção e maior custo, as reportagens muitas vezes se tornam raras nas redações devido às demandas de factuais. É um gênero do jornalismo que expressa cuidado com o tema.

A reportagem é, portanto, um gênero que precisa ser bem preparado, que necessita de um grande preparo, físico e emocional, porque geralmente toma tempo na seleção das melhores fontes, leitura de documentos, conversa com os diferentes protagonistas e personagens envolvidos na história, exigindo que seja captado o ambiente onde ocorrem ou ocorreram os acontecimentos. (MICHEL; MICHEL, 2015, p. 5).

Memória

A reportagem ainda atua como meio de preservação da memória social. O repórter, ao registrar acontecimentos e temas importantes, está contribuindo para a preservação da história. Dessa forma, o jornalismo também é compreendido como importante “lugar de memória” (NORA, 1993; 1997).

Em uma busca na internet e na coleção de monografias da Universidade de Brasília, não foi encontrada outra reportagem que tratasse, fora do factual, da expectativa dos moradores da região quando ao fechamento do Lixão da Estrutural. Por isso, torna-se a reportagem um instrumento de memória desse período. Ricoeur (2007, p. 101) fala em “dever de memória” como “o dever de fazer justiça, pela lembrança, a um outro que não o si.”

No caso da reportagem expandida, o conceito de memória é ainda ampliado. Para Palácios (1999), citado em Schwingel (2012), a memória assume outra potencialidade no jornalismo digital, visto que no ciberespaço é muito mais viável técnica e economicamente do que em qualquer outra mídia e a quantidade de informação disponível para consulta e navegação é incomparavelmente maior.

Conteúdo Expandido

Como facilitar o acesso ao conteúdo da série de reportagens e compartilhamento do produto para o público da Estrutural? A solução foi encontrada ao aliar o rádio e a internet no formato de reportagem radiofônica expandida. O conceito começou a ser usado em outro ambiente – a música – por Kischinhevsky e Benzecry (2014), e logo foi aplicado ao radiojornalismo, em diálogo com Viana (2017).

Ao se apropriar da web, o rádio expande suas possibilidades narrativas apoderando-se, inclusive, das características correspondentes às reportagens multimídias sem deixar de lado a essência da narrativa radiofônica. O conceito de rádio expandido abrange a existência do meio na internet, espaço em que ocorre a hibridização do formato radiofônico com o multimídia [...]. (VIANA, 2017, p.02).

A versão expandida da reportagem radiofônica Estrutural, uma comunidade à espera do fim do lixão já está disponível no site do Laboratório de Áudio, no domínio do *site* da Universidade de Brasília. A plataforma utilizada é o *Joomla*, sistema de gestão de conteúdos, em alguma medida, complexo, mas ao mesmo tempo com *templates* simples e criativos, adotado pela Instituição.

Propagação de conteúdos em rede

Ao adotar a ideia de expandir o conteúdo na rede, apropriamo-nos do conceito de propagação como estratégia de fazer o conteúdo produzido reverberar, circular e não cair no esquecimento: “se algo não se propaga, está morto” (JENKINS, FORD; GREEN, 2014, p.23). Em *Cultura da Conexão*, os referidos autores explicam como a propagação gera mais valor para o conteúdo e fortalece o sistema participativo e

democrático. Eles constatam que “o conteúdo concebido para ser propagado pode praticamente dobrar o tráfego referido por meio de novos compartilhamentos” (JENKINS; FORD; GREEN, 2014, p. 32).

Segundo Jenkins, Ford e Green (2014, p. 28-31), a ideia de propagabilidade diz respeito: i) Ao fluxo de idéias; ii) À dispersão do material; iii) À diversidade das experiências; iv) À participação livre; v) À motivação e facilidade de compartilhamento; vi) À existência de uma miríade de redes temporárias e localizadas; vii) Aos intermediários autenticamente populares defendendo e doutrinando; viii) À colaboração através de papéis.

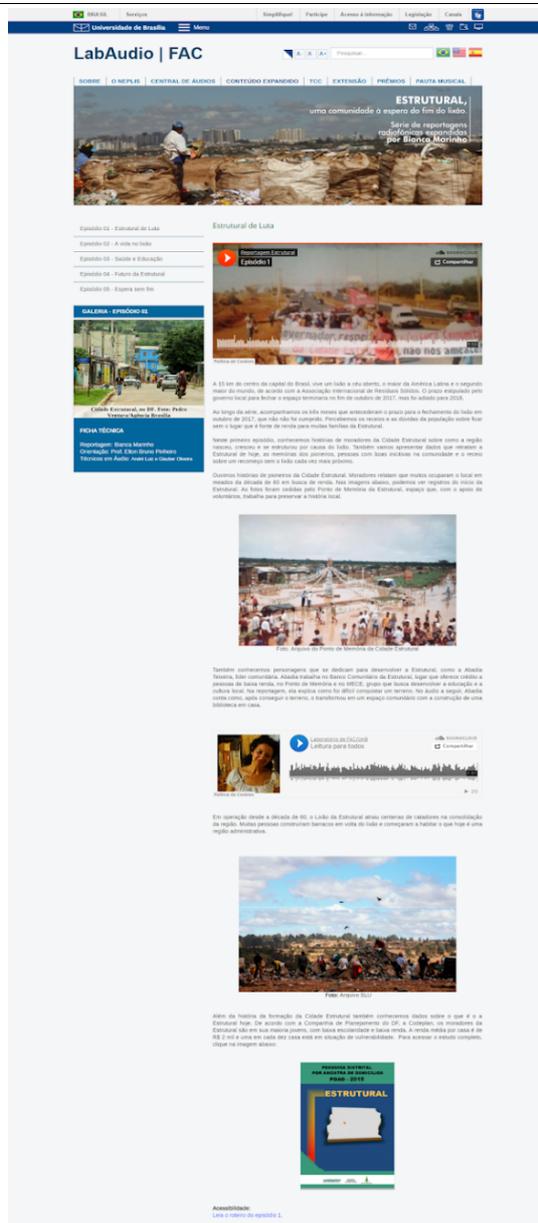
Métodos e técnicas

A aplicação das técnicas começou com um processo minucioso de imersão no tema e pré-apuração. Foram analisadas todas as etapas de produção de uma reportagem radiofônica - em suas características e na forma de produzi-la.

José Marques de Melo (1994) define a reportagem como um “relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística”. Os cinco episódios da série, com cerca de dez minutos de duração cada, dão espaço para essa ampliação do relato. O formato expandido foi pensado ao longo de cada etapa da produção da reportagem. O conceito permite que a reportagem informe além do conteúdo abordado nos cinco episódios da série e dialogue com as novas mídias.

A plataforma usada para expandir a série é o site do Laboratório de Áudio da Universidade de Brasília, como mostra a Figura 01, por permitir o compartilhamento dos áudios e a disposição dos conteúdos de forma simples, além de estar alinhado com o formato da reportagem e ter visibilidade diante da comunidade acadêmica.

Figura 01 - Layout da Série de Reportagens no Site do LabAudio UnB



Fonte: LabAudio/UNB

O foco nas pessoas atingidas diretamente ou indiretamente pelo lixão foi o que também orientou metodologicamente a produção desta série de reportagens. Em uma busca pela internet e pela Biblioteca Digital de Monografias da Universidade de Brasília não foram encontrados trabalhos ou reportagens que partissem desse ponto – o que garantiu o ineditismo do olhar, apesar do tema “fechamento do lixão” não ser inédito. O que diferencia é que, além do factual, a reportagem permite o aprofundamento no tema.

Conforme os registros oficiais e os depoimentos colhidos durante a reportagem, o Lixão da Estrutural é a causa da formação da região administrativa. Por isso, a pauta

foi construída em cima da vida dos moradores em uma perspectiva de futuro sem ele. Além desse foco, a reportagem dedica alguns episódios a apresentar o que é a Estrutural hoje, quais os principais problemas da região e quem são as pessoas que trabalharam para o desenvolvimento local. (MARINHO, 2017).

A estrutura dos episódios

A série de reportagens radiofônicas expandidas é organizada em cinco eixos, que totalizam uma duração de cinquenta e seis minutos (56') no ar. O primeiro é um levantamento de dados oficiais e do histórico da criação da cidade, sob o olhar de quem ajudou a construí-la. No segundo episódio, trabalha-se de forma mais aprofundada a rotina dentro do lixão, considerando as dificuldades no cotidiano da profissão dos catadores e as ocasiões de conflito e companheirismo em um território onde quem dita a lei são eles mesmos.

Quais as consequências de viver tão perto do lixo? Essa é a pergunta que norteia a terceira parte do trabalho. Doenças e danos irreversíveis à saúde de quem tira o sustento em meio ao lixo são quase prerrogativas da função. O gás e as doenças que exalam do lixo, no entanto, não estão restritas às fronteiras do Lixão da Estrutural – alcançam toda a região, impactando, inclusive, o solo, a água e até a educação, com o fechamento de uma escola pela presença do gás.

No quarto episódio, são apresentados moradores da Cidade Estrutural que, por meio da educação, da arte ou da criatividade, de alguma forma trabalham para melhorar a região. O episódio que fecha a série traz o debate sobre o fechamento do lixão e a transição para o Aterro de Samambaia com o aprofundamento dos impactos social, econômico e ambiental.

Pioneiros, moradores da região, especialistas e governo tiveram voz e seu lugar de fala registrados na construção da narrativa jornalística sonora. A reportagem radiofônica expandida⁶ está centrada no conteúdo em áudio. Apesar dos complementos

⁶ Este trabalho entende o conceito de rádio expandido corroborando o pensamento de Kischinhevsky e Bezencry (2014) como aquele que compreende a existência do meio sonoro na internet, espaço em que ocorre a hibridização do formato radiofônico com o multimídia. Ao mesmo tempo, corrobora-se aqui a proposta de Viana (2017, p. 02), no que se refere à conceituação de reportagem radiofônica expandida,

que recebe na *internet*, como fotos, vídeos, *links* de interesse e documentos que permitem aprofundar em determinado ponto (como se pode ver nos recortes das figuras 02 e 03 a seguir, extraídas do *site* do LabAudio), a reportagem em áudio continua como a principal estrutura para o entendimento da mensagem.

Figura 02 – Reprodução do 2º Episódio da série no *site* do LabAudio



Fonte: LabAudio/UnB

Figura 03 – Reprodução do 3º Episódio da série no *site* do LabAudio



Fonte: LabAudio/UnB

consequentemente baseada em outras três vertentes: reportagem radiofônica, reportagem multimídia e rádio expandido.

Os roteiros⁷ em texto são disponibilizados na página da reportagem⁸, em cada episódio, com o intuito de proporcionar acessibilidade a quem não tem o sentido da audição, bem como fonte de pesquisa e/ou consulta aos interessados no formato.

Considerações finais

A produção da série corrobora que o formato de reportagem expandida, aplicada ao caso do fechamento do Lixão da Estrutural, configura-se como um formato dinâmico e fluído, útil sobretudo no contexto das mídias digitais, da cultura da conexão e da busca pela inovação no âmbito da produção acadêmica laboratorial/experimental em áudio.

Foi possível construir uma reportagem jornalística com fidelidade às fontes, ao público e ao fazer científico. Cumpriu-se o objetivo de dar luz ao debate sobre a reinserção dos catadores no mercado de trabalho e a recuperação ambiental do maior lixão da América Latina.

Com os relatos de pioneiros, apresentou-se como o funcionamento do Lixão da Estrutural influenciou a consolidação da comunidade e, ao decorrer da série, os moradores foram apresentados sobre outra perspectiva - da criatividade, inovação e cultura. A finalização do produto torna mais claro o dever do comunicador de estudar e apresentar diversas perspectivas de histórias que não podem ser esquecidas.

Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS [ABRELPE]. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2014.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2017.

BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo (org). **Teorias do rádio**. Florianópolis: Insular, 2005.

BATISTA, FGA; LIMA, VLA; SILVA, MMP. Avaliação dos riscos físicos e químicos no trabalho de catadores de materiais recicláveis. Campina Grande-PB. **Revista Verde de**

⁷ Os roteiros estão disponíveis no site do LabAudio e podem ser acessados pelos endereços:

Episódio 1: <<https://goo.gl/E6ZkkB>>

Episódio 2: <<https://goo.gl/Nv9djn>>

Episódio 3: <<https://goo.gl/CJazqi>>

Episódio 4: <<https://goo.gl/1BaEis>>

Episódio 5: <<https://goo.gl/NRrKkZ>>

⁸ Disponível em: <http://labaudio.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17&Itemid=673>.

Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. v.8, n.2, p. 284-290, ISSN: 19818203, abr-jun, 2013.

BIANCO, Nelia Del; MOREIRA, Sonia Virgínia. **Desafios do rádio no século XXI.** Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

BITENCOURT, Luciano. **Reportar-se à reportagem é reportar o repórter a um outro Jornalismo.** EntreMeios. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/QahBwV>>. Acesso em: 28 out. 2017.

BRASIL. **Política Nacional do Meio Ambiente.** Brasília, DF: Planalto 1981. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm>. Acesso em: 15 set. 2017.

_____. **Lei nº 9.605**, de 12 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e dá outras providências. Brasília: Planalto, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9605.htm>. Acesso em: 15 set. 2017.

_____. **Lei nº 12.305**, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília: Planalto, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em: 10 set. 2017.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Slim. **Radiojornalismo.** São Paulo: Summus Editorial, 1998.

ESCH, Carlos Eduardo. **O futuro dos comunicadores e a reinvenção do rádio.** In: BIANCO, Nelia Del; MOREIRA, Sonia Virgínia (orgs.), **Desafios do rádio no século XXI.** Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio - Teoria e Prática.** São Paulo: Summus, 2014.

FERRARETTO, LUIZ ARTUR; KLOCKNER, LUCIANO. **E o rádio? Novos horizontes midiáticos.** Editora Universitária da PUCRS: Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/eoradio.pdf>>. Acesso em 10 out. 2017.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Secretaria de Estado de Planejamento e orçamento. Pesquisa distrital por amostra de domicílios: PDAD – 2013.** Estrutural. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/cjEcmu>>. Acesso em: 13 set. 2017.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Serviço de Limpeza Urbana. **Relatório do Diagnóstico de Resíduos Sólidos do Distrito Federal (2014).** Brasília, DF. Disponível em: <<https://goo.gl/m33NZi>>. Acesso em: 13 set. 2017.

JENKINS, Henri; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável.** São Paulo: Aleph, 2014.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio.** São Paulo: Contexto, 2004.

KAPLÚN, Mario. **Produção de programas de rádio.** Do roteiro à direção. Tradução: Meditsch, Eduardo; Betti, Juliana (org). Florianópolis: Insular, 2017.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; BENZECRY, Lena. **Interações no rádio musical expandido: um aporte etnográfico.** Galaxia (São Paulo, Online), n. 28, p. 184-198, dez. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/URd5pa>>. Acesso em: 20 set. 2017

LAGE, Nilson. **A reportagem:** Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2006.

MARINHO, Bianca. **Estrutural: Uma Comunidade à Espera do Fim do Lixão** – Série de Reportagens Radiofônicas Expandidas. Monografia. Curso de Jornalismo. Faculdade de Comunicação. Universidade de Brasília. 2017.

MARTÍNEZ-COSTA, María Pilar; DIEZ UNZUETA, José Ramón. **Lenguaje, géneros y programas de radio.** Pamplona: Eunsa, 2005.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio:** Um guia abrangente de produção radiofônica. 4. ed. São Paulo: Summus, 2001.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** São Paulo: Cultrix, 1995.

MEDEIROS, L. F. R.; MACÊDO, K. B. **Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 72-94. Goiás, 2007. Disponível em: <<http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/8/4>>. Acesso em: 25 out. 2017.

MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do rádio:** Textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005.

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **Estrutural: o maior lixão da América Latina é um pesadelo da sociedade brasileira.** Brasília, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/PRjhKh>>. Acesso em: 10 set. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/ODS16.aspx>>. Acesso em: 12 set. 2017.

OYAMA, Thais. **A arte de entrevistar bem.** 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

PAIVA, Vanessa. **Uma comunidade de ouvintes:** a sociabilidade proporcionada pelo rádio. In: GERAES - Revista de Comunicação Social. n. 47, 1º sem./1995. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

PINHEIRO, Elton Bruno B. (Org). **Pesquisa e Produção em Linguagem Sonora: Experiências Compartilhadas.** Brasília: FACLivros, 2017. (no prelo).

PINHEIRO, Elton Bruno B.; NUNES FILHO, Pedro. **Rádio Digital: Desafios presentes e futuros.** In: NUNES FILHO, Pedro. Mídias Digitais & Interatividade. João Pessoa: EDUFPB, 2009. Disponível em:

<https://pedronunesfilho.files.wordpress.com/2015/05/2009_midias_digitais_e_interatividade-libre-completo.pdf>. Acesso em: 15 out. 2017.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Trad. Alain François et al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SCHWINGEL, Carla. **Ciberjornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SECRETARIA de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: Secom, 2014.

TAVARES, Mariza. (Org.). **Manual de redação CBN**. São Paulo: Globo, 2011.

VIANA, Luana. **Reportagens Radiofônicas Expandidas: Uma Proposta de Conceituação**. Curitiba, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/YhvxCi>> Acesso em: 10 set. 2017.